

**IMPLANTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM UMA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO LESTE DE MINAS**

**IMPLEMENTATION OF THE ELDERLY PERSON'S HEALTH HANDBOOK IN A
FAMILY HEALTH STRATEGY (ESF) IN THE EAST OF MINAS**

Elizabeth Maria de Assis Godinho¹
Ana Paula Almeida Neder Issa²

INTRODUÇÃO

A saúde das pessoas idosas está estritamente relacionada com a sua funcionalidade global, definida como a capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo através das atividades de vida diária, proporcionando assim, autonomia e independência a elas (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010).

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa foi criada no ano de 2006 pelo Ministério da Saúde (MS), porém foi lançada no Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) em junho de 2014, após consulta pública por 30 dias e finalizada em 04 de março de 2014. Ela é um instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, através da identificação das suas vulnerabilidades, devendo ser usada tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, por seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2018).

A atividade teve como objetivo implantar o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa do MS nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) em uma cidade do Leste de Minas Gerais. A proposta se justifica por esse instrumento possibilitar a identificação das vulnerabilidades funcionais que esta população está sujeita e a qualificação de sua assistência na atenção primária à saúde (APS) em uma cidade do

¹ Professora especialista e mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: elizabeth.godinho@univale.br.

² Enfermeira especialista assistencial no Hospital Municipal de Governador Valadares. E-mail: anapaula.apani@gmail.com.

Leste de Minas, através de um planejamento assistencial à saúde adequado e pertinente ao diagnóstico encontrado.

Espera-se, ao final da atividade, que as pessoas idosas adscritas na ESF onde foi implantado o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa sejam assistidas por uma equipe de saúde multiprofissional de maneira qualificada e segura, promovendo assim um envelhecimento saudável a essa população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Freitas e Py (2016), as pessoas idosas têm objetivo de ter qualidade de vida na velhice, a qual está relacionada a satisfação pessoal de suas necessidades quanto ao lugar, tempo, estado de espírito ou humor e manutenção da sua funcionalidade relacionada com as atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária.

Essa população está vulnerável a adquirir as síndromes geriátricas ou gigantes geriátricos, chamadas de 7 “Is” da geriatria, que são as principais incapacidades responsáveis pela perda da sua autonomia e independência. As relacionadas à autonomia são distúrbios de cognição e humor como a incapacidade cognitiva; e as relacionadas à independência são a mobilidade e comunicação, podendo a pessoa idosa apresentar instabilidade postural, imobilidade, incontinência esfinteriana, e incapacidade comunicativa, além da predisposição a apresentar iatrogenia e insuficiência familiar (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010).

Ahmed *et al.* (2007) *apud*. Freitas e Py (2016) apontam que no século 21 a identificação, a avaliação e o tratamento de pessoas idosas frágeis constituirão o centro da atenção em geriatria e gerontologia com especial ênfase na prevenção da perda de independência e de outros eventos adversos de saúde a que eles estão mais suscetíveis. Condição essa, presente naqueles longevos, em especial os com idade igual ou superior a 85 anos, transformando-os no grupo que mais necessita de cuidados dos profissionais de saúde.

A capacidade de que o sistema de saúde dispõe para cuidar efetivamente dessas pessoas e, ainda, prevenir a fragilidade está diretamente relacionada com a formação de profissionais capacitados e em número adequado e com a existência de recursos suficientes reconhecendo que o cuidado dispensado a esse grupo requer habilidades especiais, além de maior tempo de intervenção (FREITAS; PY, 2016, p. 2039).

A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) ou avaliação multidimensional do idoso (AMI) é uma ferramenta importante utilizada para a identificação das vulnerabilidades da pessoa idosa. Ela possibilita o diagnóstico multidimensional pela equipe de saúde interdisciplinar, permitindo identificar as deficiências, incapacidades e vulnerabilidades, além de “proporcionar um planejamento do seu cuidado e assistência a médio e longo prazos, tanto do ponto de vista clínico como psicossocial e funcional” (FREITAS; PY, 2016, p. 290). Vale ressaltar que este instrumento está inserido na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa junto com índice de vulnerabilidade clínico funcional 20 (BRASIL, 2018).

A Política Estadual do Idoso e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa têm por objetivo assegurar os direitos sociais dessa população, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e considera idosa a pessoa maior de sessenta anos de idade (BRASIL, 1998). A assistência à saúde da pessoa idosa deve promover a manutenção da sua capacidade funcional e da autonomia, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2018).

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa integra um conjunto de iniciativas que tem por objetivo qualificar a atenção ofertada a essa população no Sistema Único de Saúde (SUS). É um instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, sendo manipulada tanto pelas equipes de saúde através da AGA e avaliação clínico funcional, quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores. Ela permite o registro e o acompanhamento, pelo período de cinco anos, de informações sobre dados pessoais, sociais e familiares, suas condições de saúde e seus hábitos de vida, identificando suas vulnerabilidades, além de ofertar orientações para seu autocuidado (BRASIL, 2018).

MÉTODO DA PESQUISA

Tratou-se de uma proposta de extensão curricular através da disciplina Enfermagem Geriátrica ministrada no 8º período no curso de enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, no semestre de 2022 1. Após explanar como é feita a AGA e demonstração pelas acadêmicas do grupo 1 (G1) em sala de aula, foi apresentada a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2018) pela professora da disciplina, assim como seu manejo, preenchimento correto e a importância para a continuidade do cuidado e assistência à saúde da pessoa idosa na APS.

Para viabilizar o uso da teoria estudada em prática, as acadêmicas do G1 implantaram a utilização da caderneta durante o Estágio Curricular Supervisionado I em Saúde Pública na Estratégia Saúde da Família em uma cidade do Leste de Minas, integrando essa implantação às atividades propostas pela unidade de saúde com campanhas para saúde da mulher, no mês de março de 2022. Foi realizada uma manhã de acolhimento, com realização de testes rápidos para detecção de Hepatite B, Hepatite C, Sífilis e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), além do preenchimento das cadernetas para 05 mulheres com mais de 60 anos na ESF envolvida.

Para atendimento com o grupo G2, as pessoas idosas já chegavam com suas cadernetas para o registro dos valores da pressão arterial aferidos. aquelas que não possuíam a caderneta, mas estavam interessadas em tê-la, eram atendidas pelas acadêmicas do G2 que faziam a AGA e preenchiam a caderneta de saúde da pessoa idosa com os dados necessários, dando continuidade ao trabalho do grupo G1. O G2 incentivou os profissionais da unidade, em especial a Enfermeira do local, a continuarem o preenchimento e a distribuição das cadernetas aos idosos adscritos na ESF.

RESULTADOS

Após o evento realizado na ESF envolvida, na manhã de março de 2022 pelo grupo G1, a caderneta passou a ser entregue a todos os idosos que compareciam à unidade, sendo preenchida nas pré-consultas e nos grupos de hiperdia com apoio da fisioterapeuta e educadora física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Com o grupo G2 foram atendidas em média de 10 a 15 pessoas idosas e, para dar continuidade ao uso da caderneta, foram preenchidas mais 5 novas. Segundo as acadêmicas foi um trabalho tranquilo e satisfatório de ser realizado.

As atividades de AGA realizadas pelo menos uma vez por ano e a entrega da caderneta de saúde da pessoa idosa preenchida foram ações continuadas pela equipe de saúde da ESF envolvida com auxílio da equipe de saúde do NASF e Enfermeira da unidade, o que possibilitou o diagnóstico das vulnerabilidades desta população e a realização de um planejamento de estratégias para o cuidado e assistência qualificada a este público.

DISCUSSÃO

Em concordância com Freitas e Py (2016) e Moraes, Marino e Santos (2010), percebeu-se, durante a atividade, que há necessidade de capacitação dos profissionais de saúde da ESF envolvida e das outras unidades de APS em uma cidade do Leste de Minas quanto à implantação da AGA e utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, além de estratégias para a promoção do envelhecimento saudável dessa população.

A Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, foi estruturada pelo MS para ser um instrumento estratégico de acompanhamento longitudinal das condições de saúde da população idosa nos serviços de saúde (BRASIL, 2018), mas durante as práticas de estágio curricular supervisionado obrigatório II em saúde pública no curso de enfermagem da UNIVALE identificou-se que ela não era utilizada por falta de conhecimento da importância e manejo de saúde da pessoa idosa pela equipe de saúde.

Frequentemente o cuidado prestado às pessoas idosas nos serviços de saúde é fragmentado, descontínuo, desqualificado, não atendendo assim, suas necessidades reais, principalmente àqueles com múltiplas condições crônicas ou complexas, possibilitando o agravamento de sua condição de saúde (SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA..., 2019), sendo percebido pelas acadêmicas de Enfermagem e professora supervisora de estágio, na ESF, essa situação antes da implantação do uso da Caderneta de saúde da Pessoa Idosa e aplicabilidade da AGA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AGA e a classificação clínico funcional realizada pela equipe de saúde multiprofissional das ESF e NASF, contida na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é essencial para o manejo de saúde dessa população proporcionando a eles um cuidado qualificado, seguro e um envelhecimento saudável.

Percebe-se a necessidade de investimento pela gestão pública e pelos próprios profissionais de saúde da APS, da capacitação continuada e permanente sobre a assistência integral à pessoa idosa e sobre a utilização dos instrumentos existentes para a identificação das vulnerabilidades e fragilidades a que estão sujeitos.

O uso da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa muitas das vezes não acontece por falta de conhecimento dos profissionais de saúde da APS de como utilizá-la e dos instrumentos nela existentes para diagnosticar as vulnerabilidades e fragilidades nas pessoas idosas.

Com a capacitação realizada pelas acadêmicas do 8 período de Enfermagem da UNIVALE, em março de 2022, quanto a AGA e uso da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, proporcionou o seu uso contínuo na população adscrita pelos profissionais de saúde da ESF em uma cidade do Leste de Minas e espera-se que eles sejam multiplicadores para as outras ESF do município.

Acredita-se que o projeto possa ser realizado em outras ESF em uma cidade do Leste de Minas, proporcionando identificação das vulnerabilidades das pessoas idosas precocemente, resultando em estratégias de prevenção e promoção da

manutenção da capacidade funcional e da autonomia das pessoas idosas, contribuindo assim, para um envelhecimento ativo e saudável dessa população no município envolvido.

PALAVRAS-CHAVE: caderneta de saúde da pessoa idosa; envelhecimento saudável; cuidado qualificado à pessoa idosa.

AGRADECIMENTOS: Primeiramente agradeço a Deus, minha mãe Maria da Glória de Assis e minha família, meus esposos Ederson Godinho de Oliveira e meu filho Pedro de Assis Godinho, pela paciência e suportarem minha ausência frequente em casa, possibilitando assim, que eu faça meu trabalho no curso de Enfermagem da UNIVALE/GV. Agradeço também à Enfermeira Lorena Soares Nunes Coelho Gonçalves, coordenadora da APS do município envolvido no estudo, que permitiu os estágios em saúde pública do curso de Enfermagem da UNIVALE na ESF estudada e em especial à Enfermeira da ESF, Lázara Santos Galvão, que auxiliou as acadêmicas e professora supervisora de estágio curricular supervisionado obrigatório I em saúde pública no uso da caderneta de saúde da pessoa idosa e deu continuidade a essa atividade com sua equipe de saúde. Agradeço a professora Enfermeira doutora Mônica Valadares Martins pela disponibilidade em ler e fazer adequações necessárias da língua portuguesa nesse estudo. Por último agradeço a Enfermeira Ana Paula Almeida Neder Issa, professora supervisora do estágio em saúde pública, e às acadêmicas de Enfermagem, hoje Enfermeiras atuantes: Alícia Amorim Firmino, Alissa Alves Silva, Ambranara Ramos Bramusse Cezar, Ana Paula Fernandes Venâncio, Débora dos Santos Mafra, Ingrid Gabriel Grigorio, Raissa Pereira de Moura e Sara Rodrigues Lima que foram ativas, resilientes e comprometidas durante o processamento do estudo, e por terem aderido à proposta do projeto de extensão curricular do período, implantando o uso da caderneta de saúde da pessoa idosa na ESF em uma cidade do Leste de Minas.

REFERÊNCIAS

PRÊMIO INOVAÇÃO: PRÁTICAS INOVADORAS INSTITUCIONAIS DA UNIVALE, 7., 2023, Governador Valadares. **Anais** [...]. Governador Valadares: UNIVALE, 2023. p. 12-19.

BRASIL. **Lei nº 5.780, de 21 de dezembro de 1998.** Dispõe sobre a Política Estadual do Idoso e Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e dá outras providências. Espírito Santo: Governo do Espírito Santo, 1998. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lei57801998.html>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta de saúde da pessoa idosa.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 04 jan. 2019.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MORAES, Edgar Nunes de; MARINO, Marília Campos de Abreu; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais síndromes geriátricas. Faculdade de Medicina e Hospital das Clínicas da UFMG. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-66, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12331472-Principais-sindromes-geriatricas.html>. Acesso em: 02 jan. 2018.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada:** saúde da pessoa idosa. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091212-nt-saude-do-idoso-planificasus.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023